



## A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: um olhar a partir do estágio curricular supervisionado

Ana Carolina Evangelista de Sousa<sup>1</sup>

Roseli Araújo Barros<sup>2</sup>

### Formação de Professores que Ensinam Matemática

**Resumo:** O Estágio Supervisionado na Licenciatura representa a inserção do futuro professor no campo de atuação profissional e a possibilidade destes atribuírem significados ao ensino e a aprendizagem. Investigar as situações que envolvem esse componente curricular torna-se relevante ao oferecer reflexões acerca da formação inicial de professores. Assim, este texto relata uma experiência vivenciada por uma acadêmica do terceiro ano, de um curso de Licenciatura em Matemática, em uma universidade pública no interior do estado de Goiás, em uma das atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado I. Trata-se, portanto, da docência participativa, desenvolvida em duas etapas. Na primeira, o estagiário acompanha o professor titular, em sala de aula, na escola campo. Já na segunda etapa, os estagiários ministram, individualmente, no próprio campus universitário, microaulas envolvendo conteúdos dos anos finais do Ensino Fundamental, com o acompanhamento da professora orientadora de Estágio e com a participação dos demais colegas da turma. Portanto, as atividades desenvolvidas nesta etapa foram relevantes, já que cria a oportunidade de vivenciar a realidade na qual seremos inseridos, após o término da nossa formação, criando condições de observação, análise e reflexão de modo integrado aos conhecimentos adquiridos no curso, permitindo experiências que preparem o futuro professor para o exercício da profissão docente.

**Palavras Chaves:** Estágio Curricular Supervisionado. Matemática. Microaulas. Ensino Fundamental.

### Introdução

O Estágio na licenciatura é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96, que visa à inserção do futuro professor na prática docente e no contexto profissional, “constituindo-se em um espaço de formação, que deverá acontecer sob a supervisão e orientação direta de profissionais da universidade e, ainda, considerar a participação/intervenção dos profissionais que atuam em diferentes espaços educativos” (BELLO e BRENDA, 2007, p.1). Também representa a oportunidade de intercâmbio entre universidade, escola básica e comunidade, a partir da articulação de ações voltadas para ensino, à pesquisa e à extensão.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, instituídas pelo CNE, em 2002, consta que a

---

<sup>1</sup>Licencianda em Matemática. Universidade Estadual de Goiás – UEG. jassana@outlook.com

<sup>2</sup>Doutoranda em Educação Matemática. Instituição. E-mail

carga horária dos cursos de licenciatura de graduação plena deve ser garantida por meio da integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, das quais 400 (quatrocentas) horas devem ser reservadas à Prática de Ensino e outras 400 (quatrocentas) horas ao Estágio Supervisionado. O documento aponta ainda que o Estágio seja desenvolvido na segunda metade do curso, com a parceria entre a escola e a universidade que, de modo conjunto e em colaboração, acompanhem e avaliem essa etapa da formação do futuro professor. Sendo as escolas de educação básica responsáveis nesta formação. (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b).

A Universidade Estadual de Goiás (UEG), o Estágio também está sujeito às normas e regulamentos, com o objetivo resguardar seu caráter de instrumento de formação profissional, dependendo da validação da UEG, para que tenha seus efeitos legais.

De acordo com o regulamento do Estágio (GOIÁS, 2014) dos cursos de licenciaturas da UEG, campus de Jussara, esse componente curricular deve ser um momento, na formação do futuro professor, voltado para dar suporte teórico, metodológico e prático a este, para que possa desenvolver-se, contribuindo com o ensino e aprendizagem nas escolas de Ensino Fundamental e Médio da comunidade, no caso em Jussara, considerando-o como uma atividade que permita ao futuro professor um contato com a realidade do campo profissional.

Assim, neste texto, abordaremos como aconteceu uma das etapas do Estágio Curricular Supervisionado I, na UEG, campus Jussara, denominada de Docência participativa.

### **Desenvolvimento da Docência Participativa**

A Docência Participativa é uma das vivências do Estágio Curricular Supervisionado, na UEG, organizada num total de 60 (sessenta) horas, sendo que 10 (dez) horas são destinadas ao acompanhamento do professor titular na escola campo e 50 (cinquenta) horas às microaulas.

As 10 (dez horas) horas destinadas ao acompanhamento do professor titular, em sala de aula, na escola campo deverão ser organizadas de modo a auxiliá-lo no preparo e execução de atividades, sendo elas:

[...] elaboração de aula e de material didático a serem utilizados, correção de atividades avaliativas e apoio pedagógico aos alunos que necessitam de aulas de recuperação paralela – nas escolas em que esta modalidade de recuperação for oferecida. É necessário ressaltar, porém, que o aluno-estagiário deverá realizar a docência participativa com a presença do Professor Titular da sala. (GOIÁS, 2014, p.6).

Antes do acompanhamento das aulas, entramos em contato com o professor titular da escola campo, para saber os melhores dias para acompanhá-lo, já que não queríamos atrapalhar o desenvolvimento de alguma atividade. Mas, fomos muito bem recebidos, sendo que ele disse que não atrapalharíamos e que poderíamos ir à escola quando almejássemos. Assim, acompanhamos o trabalho do professor durante 5 (cinco) aulas de Matemática.

Acompanhar as aulas foi importante, já que não fazíamos ideia de como seria tal atividade. Quando chegamos deparamos com alunos de distintos comportamentos alguns quietos, outros agitados e, alguns, até nervosos. Particularmente, não imaginávamos como seria, pois antes em outras oportunidades em sala de aula, fiquei apenas para participação como aluno e não como professor. No entanto, quando entramos em sala de aula, fomos apresentados à turma e bem recebidos por todos. Quando o professor começou a explicar o conteúdo, por um momento pensamos em desistir e questionei: *O que estamos fazendo aqui?* Os alunos conversavam o tempo todo, atrapalhando a professora ministrar sua aula, a todo instante teve interrupções da explicação do conteúdo que, no momento, falava sobre triângulos.

Foi reveladora essa fase, uma vez que quando estamos no lugar de aluno pensamos que os professores são apenas instrumentos para nosso aprendizado e, quando nos colocamos no lugar do professor, sentimos toda a tensão que envolve o seu dia a dia.

O segundo momento da docência participativa foi realizado em sala de aula, no próprio campus universitário, nas aulas da disciplina de Metodologia do Ensino Fundamental. Trata-se das microaulas, onde os estagiários ministram, individualmente, no campus universitário, aulas envolvendo conteúdo das séries finais do Ensino Fundamental, com o acompanhamento da professora orientadora de Estágio e com a participação dos demais colegas da turma. A etapa tem um total de 50 horas, sendo assim distribuídas:

30 horas para elaboração, preparo de material e execução de uma microaula, com aproximadamente 40 minutos, em sala de aula para os colegas e Professor Orientador de Estágio. As 20 horas restantes serão para acompanhamento e relato das microaulas dos colegas. As avaliações desta etapa só se concluirão após a apresentação e avaliação de toda turma. (GOIÁS, 2014, p. 6).

Nesta etapa do estágio, foram realizadas algumas atividades importantes que nos levou a compreender melhor o planejamento, tais como: preparação e correção do plano de aula para apresentação das microaulas.

Com relação ao planejamento, Melo (2004), descreve que consiste em primeiro lugar, um instrumento para o aluno,

[...] no qual o professor estabelece com objetividade, simplicidade, validade e funcionalidade e ação educativa em matemática, cuja finalidade é contribuir com a formação do aluno em dimensão integral. Todavia, as ações matemáticas educativas necessitam serem pensadas, de forma crítica e consciente, pois devem visar ao atendimento de melhoria de vida dos alunos como pessoas. (p. 2).

Houve elaboração/apresentação de 2 (duas) microaulas cada estagiário, sendo que cada microaula deveria ter um plano de aula, que condizia exatamente como seria a aplicação da mesma e uma lista de atividades/exercícios contextualizados sobre a disciplina aplicada. Essas microaulas deveriam ser aplicadas em dias diferentes contendo assim dois (2) planos de aula, duas (2) apostilas para acompanhamento da explanação/explicação do conteúdo e duas (2) lista de atividades/exercícios. Os conteúdos foram escolhidos de modo aleatório pelos próprios estagiários.

Cabe ressaltar que caso fosse necessário, os estagiários ministrariam outra aula, envolvendo o mesmo conteúdo abordado. Uma possibilidade futura seria ministrar aulas em dupla e outra individual, buscando avaliá-las refletindo como os estagiários interagem ao planejarem em dupla e individualmente.

Foram muito proveitosas as microaulas, pois aprendemos que uma boa metodologia não é apenas uma aula com dinâmica, mais sim uma aula onde todos os presentes possam participar. Também que possamos nos sentir seguros do que estamos fazendo.

Observar e avaliar o colega nos levou a refletir e a nos colocar no lugar do avaliado, na posição de avaliador. Essa posição de avaliador é a parte mais difícil

desse momento de estágio, uma vez que ao nos colocarmos no lugar do colega, pensamos em como ele nos avaliou.

Apresentar a microaula foi bom e acrescentou bastante na nossa construção de identidade profissional. Observar a aplicação da microaula dos nossos colegas ajudou bastante também, tanto quem observava quanto quem apresentava. Quem observa tem uma grande vantagem, pois aprende com os erros que os outros cometeram e não fazemos como tal.

Assim, cada etapa foi um degrau onde foi possível perceber erros e acertos para melhorarmos cada vez mais e, conseqüentemente, moldar nossas ações com relação a outra etapa, a regência.

### **Considerações finais**

Ao final, da Docência Participativa, elaboramos um material de apoio ao professor titular da escola campo. Para tanto, a professora de estágio entrou em contato com a coordenação da escola que, a partir do diálogo entre professores, coordenadores, passaram uma lista de conteúdos. Tais conteúdos foram disponibilizados para cada grupo de estagiários fizessem um jogo ou dinâmica para trabalhar com os alunos do colégio, buscando a melhoria do aprendizado. Este jogo contextualizado seria de alguma forma uma maneira divertida de aprendizagem do aluno.

Em cada grupo formado pela professora, ficaram de 3 (três) à 5 (cinco) estagiários responsáveis por cada material produzido; onde deveríamos pesquisar e entregar o material à escola campo até uma data determinada. Nosso conteúdo, foi sobre Teorema de Pitágoras (onde foi produzido um jogo cujo nome era “corrida pitagórica”) e Teorema de Tales (onde foi produzido um jogo de cartas), o material dos grupos ficaram de boa qualidade, alcançando assim os objetivos propostos.

A nossa participação nesta etapa foi proveitosa, concluímos com algumas visões diferentes do que quando a iniciamos; e uma delas é o modo de pensar quanto à sala de aula. Desde o acompanhamento do professor titular na escola campo ao desenvolvimentos das microaulas ficou clara a importância do planejamento por parte do professor.

Cada atividade do Estágio mostra o importante papel do professor que trabalha com o Estágio, preparando os estagiários para atuarem com jovens nas escolas de Ensino Fundamental e Médio. Deste modo, percebemos que o papel do professor de Estágio é de ajudar os futuros professores a interiorizarem, durante a formação inicial, a disposição e capacidade de observarem o modo que ensinam e de melhorarem com o tempo, tomando para si o seu desenvolvimento profissional.

Portanto, a nossa participação nesta etapa foi proveitosa, concluímos com algumas visões diferentes do que quando a iniciamos; e uma delas é o modo de pensar quanto à sala de aula. Desde o acompanhamento de o professor titular na escola campo ao desenvolvimento das microaulas, ficou claro a importância do planejamento por parte do professor e o papel do professor que orienta o Estágio.

## **Referências**

BELLO, Samuel Edmundo López; BRENDA, Adriana. Saberes, práticas e dificuldades pedagógicas: implicações curriculares para os novos estágios de docência nos cursos de licenciatura em matemática. In: IX **ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 2007.

BRASIL, LEI No 9.394 / 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1/2002. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica**. Brasília, 2002a.

BRASIL, RESOLUÇÃO CNE/CP No 2/2002. **Duração e Carga horária dos cursos de Licenciatura**. Brasília, 2002b.

GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. **Regimento, Caderno de Orientações da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Estadual de Goiás- PRG**, 2010.

GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. **Proposta Pedagógica de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório dos Cursos Regulares de Licenciatura da Unidade Universitária de Jussara**, 2014.

GOIÁS, Universidade Estadual de Goiás. **Regulamento de Estágio Supervisionado dos Cursos Regulares da Unidade Universitária de Jussara-Matriz**, 2014.

MELO Gilberto Francisco Alves. **Planejar ou não planejar o ensino da matemática**. Recife, Pernambuco, Julho de 2004. Disponível em: [http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/07/MC2\\_1621926249.pdf](http://www.sbem.com.br/files/viii/pdf/07/MC2_1621926249.pdf). Acessado em junho de 2013.